



INSTITUTO ARVUT

Mas quanto mais eles os afligiam

Artigo No. 16, 1985

Está escrito: "Mas, quanto mais os afligiam, mais eles se multiplicavam e mais se espalhavam, de modo que temiam os filhos de Israel" (Êxodo 1:12). O significado das palavras: "Mas quanto mais eles os afligiam" é que eles se multiplicarão e se espalharão na mesma medida em que forem afligidas. Isto parece como se fosse uma condição - que não pode haver multiplicação e alastramento (espalhamento) no trabalho antes que exista uma base de aflição primeiro.

Mas, para entender o que está escrito acima, nós devemos conhecer nosso princípio, ou seja, saber qual é a nossa essência. Como é explicado nas introduções, isto é somente nosso desejo de receber. E certamente, quando o desejo de receber preenche seu desejo, este preenchimento não é considerado trabalho, uma vez que o trabalho significa aquilo pelo qual a pessoa é recompensada.

Em outras palavras, o trabalho é uma ação que o homem evitaria, e ele o faz somente porque ele não tem escolha, uma vez que ele deseja receber alguma recompensa. A recompensa é considerada a coisa que ele almeja e seu único desejo e anseio é por esta coisa. Desejo verdadeiro significa que esta coisa toca seu coração tão profundamente que ele diz: "Eu prefiro morrer a viver se não puder obtê-la". Resulta que, se ele não tem aflição ou dor por não ter o que deseja, isto não é considerado um desejo. E seu desejo é medido pela extensão do seu sofrimento.

Portanto segue, que se alguém deseja receber alguma satisfação, deve primeiro existir uma carência. Isto é assim porque não há luz sem um *Kli* [vaso], e ninguém pode preenchê-lo com nada se não houver carência. Por exemplo, não se pode comer sem apetite ou desfrutar de descanso sem a fadiga.

Portanto, uma pessoa não sofre por causa os egípcios em seu corpo o estão afligindo, a menos que ela não queira obedecê-los e quer seguir de um modo que os desagrade (os egípcios). A raiz da recepção no homem é chamada de "amor-próprio", e isto é considerado como "Egito". Existem muitas nações, que geralmente são chamadas de "as setenta nações", que são o oposto de *Kedusha* [santidade], que são as sete *Sefirot*, onde cada *Sefira* [singular de *Sefirot*] consiste de dez, daí o número setenta nações. E também, cada nação tem seu próprio desejo único.

A *Klipa* [casca/concha] do Egito é uma *Klipa* geral. É onde as centelhas de *Kedusha* caíram pela qual o povo de Israel - que estava no Egito - tinha que corrigir. Assim, primeiro deve haver dor e aflição por não serem capazes de sair da governança deles (egípcios), como está escrito: "E os filhos de Israel suspiraram por causa do trabalho e eles clamaram e o clamor deles subiu à Deus por causa do trabalho. .E Deus ouviu o gemido deles".



INSTITUTO ARVUT

Nós devemos ser precisos sobre as palavras “por causa do trabalho” sendo escritas duas vezes. Devemos explicar que todos os suspiros foram pelo trabalho, o que significa que eles não puderam trabalhar para o Criador. Certamente, o sofrimento deles era por não serem capazes de fazer o trabalho que estavam fazendo pelo Criador, devido à *Klipa* do Egito. É por isso que está escrito “Por causa do trabalho” duas vezes.

1) Todos os suspiros não foram porque lhes estava faltando alguma coisa. Eles não tinham uma única coisa, o que significa que não desejavam nenhum luxo ou pagamento. A única carência deles, pela qual sentiam dor e sofrimento, era não poderem fazer nada pelo Criador. Em outras palavras, eles desejavam que tivessem o desejo de dar contentamento ao Criador e não a si mesmos, mas eles não podiam e isso os afligia. Isto é chamado de “querer ter um pouco de espiritualidade”.

2) O segundo “Por causa do trabalho” vem para ensinar que “E o clamor deles subiu à Deus”, que Deus ouviu o gemido deles, foi porque o único pedido deles era pelo trabalho. Isto vem a implicar para o outro “por causa do trabalho”. Resulta que todo o exílio que eles sentiam era apenas porque eles estavam sob o domínio da *Klipa* do Egito e eles não podiam fazer nada para fazê-lo (trabalho) com o objetivo de doar.

Está escrito em *O Zohar* (Êxodo, Item 381 no Comentário *Sulam*), “Rabbi Yehuda disse, 'Venha e veja que isto é assim, como Rabi Yehoshua de Sakhnin disse,' Enquanto ao ministro deles lhe foi dado domínio sobre Israel, o clamor de Israel não foi ouvido. Quando seu ministro caiu, ele escreve: "O rei do Egito morreu", e prontamente: "E os filhos de Israel suspiraram por causa do trabalho, e clamaram, e clamor deles subiu à Deus por causa do trabalho". Mas até então eles não foram respondidos em seu clamor.'”.

Por esta razão, nós podemos dizer que se não é hora de destronar o ministro do Egito, não há espaço para escolha ou para que eles se arrependam e sejam capazes serem redimidos do exílio. Ele diz (Êxodo, Item 380 no Comentário *Sulam*), “'Nestes muitos dias'. 'Muitos' refere-se à permanência de Israel no Egito, isto é, que o fim chegou. E uma vez que o exílio deles foi concluído, o que ele diz? 'O rei do Egito morreu'. O que isto significa? Isto significa que o ministro do Egito foi rebaixado de seu status e caiu de seu orgulho. É por isto que o escrito diz sobre ele: 'O rei do Egito morreu', uma vez que o declínio é considerado para ele como morrendo. Como quando o rei do Egito - que era o ministro deles - caiu, o Criador se lembrou de Israel e ouviu seus gemidos ”.

O Zohar faz esta pergunta sobre o verso: "Em vossa angústia, quando todas estas coisas vêm sobre vós" (Deuteronômio 4). Isto significa que antes de tome lugar, é impossível alcançar a perfeição. Resulta que você dá uma desculpa, um pretexto de que todas as coisas pelas quais uma pessoa deve passar podem ser experimentadas através do sofrimento, e isto é medido nem pelo tempo nem pela quantidade de aflições, mas pela medida do sentimento (veja em *O Zohar*).



INSTITUTO ARVUT

Nós podemos entender isto através de uma alegoria. Se uma pessoa deve fazer um quilo de trabalho que vale a pena, o que equivale a mil gramas de sofrimento, a recompensa vem também. Como nossos sábios disseram, "A recompensa corresponde à dor". Isto significa que o trabalho em que uma pessoa deve se esforçar antes de receber a recompensa é porque não há luz sem um *Kli*, uma vez que não há preenchimento sem uma carência. E o trabalho que uma pessoa dá é a qualificação para a recepção da necessidade, para que depois ela seja capaz de receber o preenchimento da carência.

Digamos que esta pessoa possa dar intermitentemente os mil gramas de carência, que são discernimentos em quantidade e qualidade. Uma pessoa pode se esforçar dez minutos por dia, o que significa lamentar sua distância do Criador, ou pode lamentar de seu afastamento do Criador dez minutos por semana, ou dez minutos por mês.

Isto é semelhante com a *qualidade* do seu sofrimento quando ela lembra que está distante do Criador. Apesar de que isto lhe dói, isto não é tão terrível e há coisas que a incomodam mais, coisas que ela deseja. Resulta que na qualidade também uma pessoa deve contemplar. Assim, uma pessoa tem uma escolha, embora deva experimentar todo o processo do trabalho e aflição até o fim, até ela chegar a um estado de: "E você retornará ao Senhor teu Deus e escutará a Sua voz".

Assim, o homem tem a opção de encurtar o tempo do processo da aflição devido ao prolongamento do tempo, que, como dissemos, é chamado "quantidade", e para adicionar em qualidade, que é a sensação de sofrimento por estar distante do Criador.

Mas devemos saber que há uma grande diferença entre quantidade e qualidade na maneira do trabalho. Quando considerando a quantidade de tempo, uma pessoa pode organizar seu cronograma, ou seja, a quantidade de tempo que ela (pessoa) aloca para si mesma, até mesmo por coerção. Isto significa que mesmo que o corpo não deseje ficar sentado o tempo todo da lição que ele decidiu assistir, ela deve se sentar por vários minutos ou horas e se lamentar por estar distante do Criador. Se ela tem um desejo forte e não é de caráter fraco, ela pode sentar e manter o cronograma que ela organizou para si mesma, uma vez que este é um ato e com ações uma pessoa pode fazer as coisas por coerção.

Mas com qualidade, isso é muito difícil porque uma pessoa não pode forçar a si mesma sentir-se diferente do que ela faz. Se ela vem para examinar seus sentimentos de dor e sofrimento por estar distante do Criador, ela às vezes chega a um estado onde ela não se importa. Nesse período, ela não sabe o que fazer porque não pode mudar como se sente e então está perplexa.



INSTITUTO ARVUT

Isso causa o prolongamento do exílio porque é difícil para nós darmos a quantidade necessária, muito menos a qualidade. E quando ela começa a examinar a qualidade da carência percebe que não sente dor, que ela é aparentemente inconsciente, insensível. E embora o afastamento do Criador signifique não ter vida, isto não lhe dói que ela não tenha vida. Então ela não tem outra escolha senão orar ao Criador para dar-lhe alguma vida, então ela sentirá que está perigosamente doente e precisa curar a alma.

E algumas vezes a pessoa chega a um estado em que está em tal declínio que ela nem tem forças para orar por isto. Em vez disso, ela está em um estado de completa indiferença. Isso é chamado de "estando em um estado parado", o que significa que ela está completamente imóvel.

Nesse estado, somente sua sociedade pode ajudá-la. Em outras palavras, se ela está entre amigos e não os critica de forma alguma, testando se eles também têm as mesmas obstruções e pensamentos, mas os superaram, ou simplesmente não se interessam pela introspecção e é por isto que eles podem se engajar na Torá e *Mitzvot*, como ela pode ser como eles?

Nesse período, ela não pode receber qualquer assistência da sociedade porque ela não tem nenhuma adesão [*Dvekut*] com eles, pois eles são pequenos demais para serem seus amigos. Assim, naturalmente, ele não é afetado por eles.

Mas se ela (amigo/amiga) está entre seus amigos não de cabeça erguida, pensando que é sábio e os amigos são tolos - mas, em vez disso, joga seu orgulho para longe e segue a regra: "A pobreza segue os pobres", não somente está em um estado de declínio e não sente necessidade da espiritualidade, ela também recebe pensamentos de orgulho, o que significa que ela é mais sábia do que toda a sua sociedade.

Agora vamos retornar à primeira questão, considerando o que *O Zohar* diz: "E desde que o exílio foi completado", o que ele diz: "O rei do Egito morreu", uma vez que ele considera destronar como a morte. E uma vez que o rei do Egito - que é o ministro deles (filhos de Israel) - caiu, o Criador se lembrou de Israel e ouviu oração deles. Resulta então que há um pretexto de que nenhuma oração ajudará antes do devido tempo (*Beitoh*). Portanto, não há nada que possa ser feito, porque o Criador não ouvirá a oração deles.

Com as palavras acima, podemos entender os assuntos como eles são. Esta é a mesma questão que nossos sábios descreveram sobre o verso: "Eu, o Senhor, apressarei isto a seu tempo". Se eles forem recompensados, "eu os apressarei". Se eles não forem recompensados, "Em seu tempo". Em outras palavras, quando o tempo chegar, um despertar do Criador virá e por meio deste despertar Israel se arrependerá. Resulta então que a escolha é em relação ao tempo, como ele diz na "Introdução ao Livro do Zohar" (Item 16).



INSTITUTO ARVUT

Segue que de tudo que foi escrito o acima que uma pessoa não deve considerar o tempo da redenção - que está escrito que antes disto, a oração deles não foi aceita - porque isto se relaciona com a quantidade de tempo e a qualidade do sofrimento, que há um determinado tempo no qual sofrimento será completado. No entanto, podemos reduzir o tempo. Toda a quantidade e qualidade pelas quais o sofrimento aparecerá pode ser reduzido de tal maneira que todo o sofrimento virá em tempo curto, mas todo o sofrimento terá aparecido ali.